



EXPLORAÇÃO DE ORCAS CRIADAS EM CATIVEIRO E A MANIFESTAÇÃO DE TRANSTORNOS COMPORTAMENTAIS AGRESSIVOS

Maria Fernanda dos R. M. COSTA¹; Ana Beatriz O. MONTEIRO²; Cinthia C. MARTINS³; Isabella A. MARÇAL⁴; Marcelo S. ROSA⁵; Diana C. ABRÃO⁶;¹

RESUMO

A orca (*Orcinus orca*) é uma espécie de golfinho, sendo esta a de maior porte entre os indivíduos de sua mesma classe. Originalmente, a imagem construída sobre esse animal é um tanto quanto precipitada, sendo necessária uma análise das condições que levaram o animal a apresentar comportamentos de estereotipia ou agressivos. Em suma, as informações em geral que são veiculadas à imagem das orcas são uma união dos resultados da crueldade e despreparo humano, devido às opiniões que ainda defendem práticas com base na defesa do entretenimento e não da ciência. Sobretudo, é inegável que a manutenção exploratória desses animais pode levar a uma série de transtornos comportamentais, sendo necessária a abolição desse tipo de abuso que deturpa completamente o direito do animal de usufruir de meios que supram suas necessidades básicas de acordo com sua etologia.

Palavras-chave:

Abuso; Estereotipia; Golfinho.

1. INTRODUÇÃO

É inegável que as taxas de sobrevivência de orcas (*Orcinus orca*) em cativeiro, se comparadas à de selvagens, são afetadas diretamente pela prática de exploração, levando em consideração os riscos e as condições as quais são submetidas (JETT et al., 2015). Além do confinamento, que não atende às necessidades etológicas do animal, é relatada uma maior vulnerabilidade das orcas em relação a problemas de saúde ocasionados pelo cativeiro (VENTRE et al., 2008). Anderson (2016), cita que as péssimas condições de vida, juntamente com o manejo incorreto, aflora mudanças comportamentais e indicam que orcas podem planejar vingança em silêncio, provando que elas possuem capacidade cognitiva para "enganar" e em seguida provocarem um episódio agressivo e violento contra seres humanos.

Tendo em vista os impactos que a exploração de animais marinhos em parques aquáticos pode ter no seu bem-estar, além dos riscos aos humanos, este trabalho objetivou fazer uma análise de documentários e artigos sobre acidentes envolvendo orcas mantidas em cativeiros e as condições de maus-tratos em que estas são mantidas.

¹ Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: madunalove@gmail.com

² Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: anabmonteiro18@gmail.com.

³ Discente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: cinthiacmmartins@gmail.com.

⁴ Docente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: isabella.a.marcal@gmail.com.

⁵ Docente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: marcelo.rosa@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁶ Docente, IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste trabalho, foi utilizado o método de pesquisa bibliográfica e estudo de caso, a partir do levantamento de informações, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, livros e material complementar (documentários, sites), essencialmente sobre a área de bem-estar de orcas capturadas e mantidas em recintos de parques para sua exploração. Os critérios de inclusão estabelecidos foram trabalhos publicados no período compreendido entre 2000-2023. Para a seleção dos artigos, utilizou-se as bases de dados Google, Google Acadêmico e o documentário BLACKFISH. Direção de Gabriela Cowperthwaite. Manny O Productions, CNN Films, 2013 (90 min), pelo YouTube. As palavras-chave utilizadas foram “seaworld”, “orca”, “bem estar” e “comportamento” e seus equivalentes em inglês. Na busca do referencial documental, foram obtidos 58 artigos, dos quais, após a filtragem das informações, se adequaram ao objeto de pesquisa apenas 7 artigos. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato de texto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente análise averiguou-se artigos sobre a exploração de orcas criadas em cativeiros de parques aquáticos. Assim, foi verificado que de acordo com os dados, todos destacam como o bem-estar influencia na qualidade de vida das orcas e no grau de agressividade do animal.

Perante as informações constatadas pelo método de curvas de Kaplan-Meier, utilizada como embasamento no artigo de Jett (2015), percebe-se que a estimativa de sobrevivência das orcas nascidas em cativeiro é consideravelmente menor do que as que nasceram em seu habitat.

Observa-se que o manejo agressivo e inadequado das orcas que estão mantidas em cativeiro está diretamente relacionado com a diminuição da estimativa de vida, visto que em estudos que tiveram duração de mais de 50 anos, as orcas mantidas em cárcere vivem em torno de 6,1 anos, enquanto as de vida livre teriam uma expectativa entre 50 a 90 anos, mostrando como os altos níveis de cortisol no organismo do animal contribuem diretamente para este triste resultado (JETT, VENTRE, 2015).

O comportamento aversivo dos golfinhos ocorre devido ao manejo completamente irracional, sem nenhum embasamento técnico em informações pertinentes que levem em consideração os indicadores de bem-estar, proporcionando um cotidiano baseado ao ócio, distress e à privação de espaço em tanques apertados, que são menores que uma piscina olímpica, por exemplo. Como visto anteriormente, a orca macho Tilikum foi considerada um dos animais mais agressivos de toda a história do Seaworld, após ter assassinado sua própria treinadora e mais duas pessoas durante seu tempo no cativeiro. Porém, foi comprovado após os acontecimentos, que

Tilikum só teve esses comportamentos pela falta de cuidados e falta de informações com embasamentos etológicos dos funcionários que lidavam com o manejo de forma negligente (JETT, VENTRE, 2011).

3.1 Maus-tratos de orcas em parque aquáticos

O documentário lançado em 2013, *Blackfish*, mostrou ao mundo a situação a que as orcas são submetidas nos parques aquáticos. O documentário conta a história de Tilikum, uma orca macho real que foi separada da mãe quando filhote e, após sofrer maus-tratos, tanto de humanos quanto das orcas que dividiam o tanque com ela, se tornou extremamente agressiva e chegou a matar pessoas mais de uma vez (CARRERA, 2014) fazendo com que a ideia de orcas serem assassinas fosse normalizada pelo mundo. Tanques pequenos demais para comportar animais, alimentação restrita (entregue apenas quando as manobras eram acertadas) e diminuição de expectativa de vida por estresse são exemplos de situações a que eles foram submetidos.

Essas condições obrigam os animais a lutarem entre si por recursos e espaço, o que pode causar danos irreparáveis. Segundo Jett; Ventre (2011) no manuscrito submetido ao *The Orca Project* de nome “*Keto & Tilikum Express the Stress of Orca Captivity*” (Keto e Tilikum expressam o estresse do cativeiro de orcas, na tradução literal), os conflitos sociais são comuns em cativeiro, culminando agressões, que causam cortes, esparteamentos e esbarrões violentos nos golfinhos, geralmente por membros mais altos na escala social a que estão inseridas. Assim, pode-se entender mais sobre as situações vivenciadas pelos golfinhos e como isso moldou o comportamento deles.

As orcas, quando privadas de seu espaço natural, podem demonstrar estereotípias, tais como flutuar de forma apática em uma posição lateral, que é um comportamento extremamente anormal para uma orca e é uma manifestação da angústia e do tédio do cativeiro (HEATHER, 2014). Este trabalho objetivou evidenciar os resultados que a exploração de orcas pode ter na manifestação de transtornos comportamentais agressivos nestes animais, analisando como a sua exploração em parques aquáticos leva à manifestação de transtornos comportamentais hostis, visto que o animal não é naturalmente violento com o ser humano.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os impactos da criação em cativeiro são negativos tanto para o comportamento do animal, quanto para a saúde do mesmo. A ideia precipitada e mal-intencionada que a sociedade e a indústria do cinema construíram sobre as orcas serem assassinas, contribuíram diretamente para que a prática de “adestramento” em parques temáticos fosse cada vez mais procurada por turistas, transformando esses animais em uma fonte lucrativa de exploração. Essa prática exploratória, por sua vez, demonstrou como um manejo inadequado e baseado na

“recompensa” por truques assertivos se torna nocivo para que o animal manifeste comportamentos agressivos e até mesmo fatais contra funcionários.

As mortes de treinadores são resultantes das condições deploráveis de uma realidade cruel e gananciosa às quais essas orcas são submetidas; a prática exploratória de animais de qualquer espécie ou raça precisa ser extinta das atividades turísticas do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Robert; WAAYERS, Robyn; KNIGHT, Andrew.; Orca Behavior and Subsequent Aggression Associated with Oceanarium Confinement. **MDPI**, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ani6080049>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

JETT, John; VENTRE, Jeffrey.; Captive killer whale (*Orcinus orca*) survival. **Marine Mammal Science**. V. 31. 2015. <<https://doi.org/10.1111/mms.12225>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

JETT, John; VENTRE, Jeffrey.; **Keto & Tilikum Express the Stress of Orca Captivity**. 2011. <https://www.freemorgan.org/wp-content/uploads/2012/10/jett_ventre_2011_keto_tilikum_stress.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2023.

JETT, John; VENTRE, Jeffrey.; Orca (*Orcinus orca*) captivity and vulnerability to mosquito-transmitted viruses. **Journal of Marine Animals and Their Ecology**. Estados Unidos. V. 5, p. 9-16, 2013. Disponível em: <https://jmate.ca/wp-content/uploads/2020/12/caseReport_vol5iss2.pdf> Acesso em: 20 de maio de 2023.

MARANGONI, Isadora; GALEGO, Luís Gustavo.; Representações cinematográficas das orcas. **Revista Thema**. V. 21, p.303-322, 2022. <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/2501>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

Rally, HEATHER.; Flagra: Veterinária visita o SeaWorld. **Seaworldofhurt**. 2014. Disponível em: <<https://www.seaworldofhurt.com/features/veterinaria-visita-seaworld/>> Acesso em: 20 de maio de 2023.

SOUSA, Alessandro; GUIMARÃES, Lucas; FREITAS, Lilian.; BIOÉTICA EM FOCO: PROJETO CINECIÊNCIA. BLACKFISH | DOCUMENTÁRIO. **Horizontes da Biotecnologia**. São Paulo p. 62-63. 2022 <<https://philpapers.org/archive/MORSEB-2.pdf#page=58>> Acesso em: 20 de maio de 2023.